







DE



UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Belas Artes
Curso de Graduação em Pintura
Dep. BAB

Devaneio: A Imaginação consciente e inconsciente

Danielle de Jesus Farahildes Ribeiro
DRE: 119094465

Professor Orientador:
Julio Ferreira Sekiguchi

Rio de Janeiro
2023

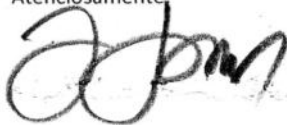
ATA DA SEÇÃO PÚBLICA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO

Às **13:30** horas do dia **21/07/2023**, reuniu-se na sala de Pesquisa do Ateliê de Pintura da Escola de Belas Artes da UFRJ a Banca Examinadora, constituída pelos professores: Prof^ª. Dr^ª. **Martha Werneck** - BAB/EBA/UFRJ e Prof Dr. **Ricardo Antonio Pereira Barbosa** – BAB/EBA/UFRJ, para avaliar a produção final das pinturas e do trabalho teórico intitulado: **Devaneio: A Imaginação consciente e inconsciente** da estudante **Danielle de Jesus Farahildes Ribeiro**, DRE **119094465**. Os trabalhos foram apresentados para cumprir os pré-requisitos para a conclusão do curso de Bacharel em Pintura. O Professor Orientador Prof. Dr. **Julio Ferreira Sekiguchi** – BAB/EBA/UFRJ abriu a seção apresentado os membros da Banca e o/a candidato/a, que teve vinte minutos para a apresentação de seus trabalhos. Os examinadores tiveram, cada um, quinze minutos para proceder à arguição/explanação, tendo também o candidato quinze minutos para a resposta a cada um. Em seguida, a Banca se retirou para a deliberação sobre a nota do candidato. A Banca atribuiu-lhe o grau 10 (Dez). O resultado final foi comunicado publicamente, encerrando-se a sessão com a assinatura da presente Ata.

Avaliadores		Rubrica	Grau
1º	Prof. Dr. JULIO FERREIRA SEKIGUCHI – BAB/EBA/UFRJ		10,0
2º	Prof ^ª . Dr ^ª . MARTHA WERNECK – BAB/EBA/UFRJ		10,00
3º	Prof. Dr. RICARDO ANTONIO BARBOSA – BAB/EBA/UFRJ		100
Media Final			

Obs.: Com o grau de 10 de melhor o texto

Atenciosamente:



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Escola de Belas Artes
Curso de Graduação em Pintura
Dep. BAB

Devaneio: A Imaginação consciente e inconsciente

Danielle de Jesus Farahildes Ribeiro
DRE: 119094465

Professor Orientador:
Julio Ferreira Sekiguchi

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. Compromete-se também a enviar em documento separado o resumo e no mínimo três imagens dos trabalhos realizados com ficha técnica completa para seu orientador, a fim de serem divulgados online no site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.
Aprovado em:

Julio Ferreira Sekiguchi

Martha Werneck de Vasconcellos

Ricardo A. B. Pereira

CIP - Catalogação na Publicação

R484d Ribeiro, Danielle de Jesus Farahildes
 Devaneio: a Imaginação consciente no inconsciente
 / Danielle de Jesus Farahildes Ribeiro. -- Rio de
 Janeiro, 2023.
 96 f.

 Orientador: Julio Ferreira Sekiguchi.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
 Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2023.

 1. Pintura. 2. Devaneio. 3. Experiências
 pedagógicas . 4. Arte. I. Sekiguchi, Julio
 Ferreira, orient. II. Título.

A meus familiares que me ajudaram a percorrer por esse caminho, incentivando ao estudo e sempre ao meu lado. A meus amigos que me deram a mão quando precisei e transformaram essa passagem tão leve. Aos professores com quem tive a oportunidade de conhecer na Escola de Belas Artes, por me ensinarem como ser a minha melhor forma. Ao meu “musa”, por suas mãos serem parte das minhas pinturas. Obrigada.

"Criar é tão difícil ou tão fácil como viver. E é
do mesmo modo necessário."

Layga Osterweil, 1977

Resumo

O presente trabalho de conclusão do curso Bacharel em Pintura expõe o processo de criação, as pesquisas desenvolvidas a partir de experiências pedagógicas e a transformação da temática quimera para devaneio. Apresenta as técnicas estudadas durante esse processo e a utilização dos textos de literatura fantástica como forma de criação. A partir desses estudos foi construído uma arte com elementos do dia a dia em fusão com o entremeio do devaneio descrito pelo filósofo Gaston Bachelard. Culminando na exposição individual com as pinturas que o processo está presente nesse trabalho.

Palavra-chave: Devaneio; Pintura; Quimera e Surrealismo.

Abstract

The present final paper of the Bachelor of Painting course exposes the creation process, the research developed from pedagogical experiences and the transformation of the chimera theme into reverie. It presents the techniques studied during this process and the use of fantastic literature texts as a form of creation. From these studies, an art was built with elements of everyday life in fusion with the interplay of daydreaming described by the philosopher Gaston Bachelard. Culminating in the individual exhibition with the paintings that the process is present in this work.

Keywords: Chimera; Daydream; Painting and Surrealism.

Sumário

1. Devaneio: a imaginação sonolenta.....	12
2. Experiências Pedagógicas: quimera como devaneio ..	18
3. Necessidade de Devaneio.....	23
4. História da Arte e Pintores.....	28
5. Referências visuais: Influências Contemporâneas	40
6. Representações: Significados na composição	46
7. Estudo linear, tonal e cromático	51
8. Suporte.....	58
9. Técnica e Relação Cromática.....	62
Considerações finais.....	67
Referências Bibliográficas:.....	68
Apêndice I: Exposição.....	70
Apêndice II: Caderno do Artista.....	83

"Há horas na vida de um poeta em que o
devaneio assimila o próprio real. O que ele
percebe é então assimilado. O mundo real é
desconhecido pelo mundo imaginário."

Gaston Bachelard, 1996

Quem se pegou imaginando coisas abstratas durante o dia, enquanto está distraído, sabe o que é se entregar para o devaneio. Por mais absurdo que seja, o ser humano possui uma grande propensão para a imaginação, e o devaneio utiliza dessa imaginação para existir. Você pode perceber isso quando faz uma pequena pausa no cotidiano parando para pensar: “sou capaz de imaginar”. Assim começa um diálogo com todas as suas representações do real no imaginário que teve durante seu desenvolvimento como pessoa. Como você chegou a criar algo consciente e, principalmente, inconscientemente. A professora e pesquisadora Fayga Ostrower (1997) assinala que a imaginação influencia todas as áreas do conhecimento, fazendo assim uma reflexão geral de que o homem possui essa incrível capacidade de deixar a mente fluir. Tudo isso graças à memória, que é fundamental para a existência da imaginação, pois “em nosso consciente destaca-se o papel desempenhado pela memória. Ao homem torna-se possível interligar o ontem ao amanhã.” (OSTROWER, 1977, p.18). Essa imaginação nos afeta durante boa parte das nossas vidas, sendo você jovem ou adulto. Consequentemente, somos capazes de criar, alcançando o inalcançável.

Com essa imaginação podemos construir um seguimento pré-sono chamado devaneio, que seria a imaginação inconsciente até um ponto antes do sono, um momento de calma. “A quem deseja devanear bem, devemos dizer: Comece por ser feliz. Então o devaneio percorre o seu

verdadeiro destino. Torna-se devaneio poético. Tudo, por ele e nele, se torna belo.” (BACHELARD, 1996, p.13). Nesse ponto a imaginação no devaneio é diferente da imaginação da criação acordada e consciente. Ostrower (1997) diz que, na criação, o homem tem que estar consciente da sua imaginação, podendo guiá-la de maneira a usar todo o seu potencial. Porém, o devaneio é o pensamento livre. Ele entrega uma quantidade infinita de possibilidades de criações inconscientes. Para ele não cair no terreno dos pesadelos, para a imaginação chegar ao devaneio, a pessoa tem que estar tranquila ou em repouso. Uma das teorias do devaneio, veio devido à diferença entre a imaginação desperta e a imaginação sonolenta.

“...os acessos de devaneio, observados pelos psiquiatras, asfixiam o psiquismo, o devaneio torna-se sonolência, o sonhador adormece. Uma espécie de destino de queda que marca assim uma continuidade do devaneio ao sonho.”

(BACHELARD, 1996, p.10-11)

Por mais clichê que pareça, ‘pensamentos felizes permitem te fazer voar’. Com pensamentos mais leves e por mais frequência, seu corpo relaxa e você consegue chegar aos pensamentos imaginários pré sono. Esse é o campo do devaneio: a imaginação sonolenta. Logo depois desse momento, algumas pessoas conseguem pegar no sono. Ele é

diferente da imaginação desperta, que passa vários sentimentos como tristeza e até angústia. Não entendemos bem de onde vêm certos pensamentos pessoais e por que eles nos afetam tanto, porém possuímos dificuldades de deixar de senti-los. Esses sentimentos afetam nosso ritmo do dia, deixando a nós ansiosos e inquietos. Não é à toa que alguns acontecimentos geram gatilhos de ansiedades e isso mexe com nosso inconsciente que afeta nossa imaginação. Foi assim com minha experiência pessoal com a síndrome do pânico vivida. “Nesses ataques, alguns sintomas físicos se fazem presentes, levando os sujeitos a desenvolver uma preocupação excessiva quanto ao medo” (FERREIRA; QUEIROZ 2011. p.448). Para que a imaginação desperta saia do seu modo incômodo e vá para a imaginação sonolenta, as imaginações precisam percorrer um caminho calmo. A pessoa, instintivamente, pode fazer associações felizes que não a afeta buscando relaxamento. Sobretudo, tem que ser uma experiência tranquilizante para que se chegue ao ápice do devaneio.



Danella Zanabides, Estudo, 40 cm x 30 cm, 2021, Óleo sobre tela

II
EXPERIÊNCIAS
Pedagógicas:
QUINTA CONTO
DE VANTAGEM

"O artista retorna à infância, pois a criança
é um materialista nato."

Marilyn Gulbas, 2003

Originalmente o que serviu como fonte de inspiração para o tema da poética ser o devaneio foi a pesquisa sobre quimera. Isso ocorreu no período do estágio obrigatório do CAP (Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro) durante a graduação de Licenciatura em Educação Artística—Artes Plásticas do curso anterior concluído. A pesquisa sobre quimera era direcionada para sala de aula, assim como conteúdos didáticos foram a partir desse tema. O processo de criação em si foi a utilização da palavra quimera e seu significado: “utopia, devaneio, imaginação, dois ou mais corpos no mesmo ser.” (BUARQUE, 1975). Acabei utilizando esse conceito para elucidar alguns conflitos pessoais existentes na época, sendo eles: ser mulher, professora e artista plástica, possuir sintomas de síndrome do pânico e viver em uma cultura massificada e saturada com barreiras a serem ultrapassadas sociopoliticamente. Todavia, durante uma experiência obtida em sala de aula, foram observados certos comportamentos das crianças. Observei momentos de distração que geralmente afetam sua compreensão para aquilo que estava sendo proposto como conteúdo didático, comportamentos esses que distraem ao ponto de fazerem as crianças começarem a resolver os exercícios propostos de forma mais solta. O mesmo fenômeno era observado em turmas diferentes. Essas constatações geraram uma conversa em sala de aula, uma troca de saberes e dizeres que, posteriormente, tornaram-se uma proposta de trabalho. Assim o professor e

escritor Paulo Freire (1997, p.59) elucida essa troca de conhecimento como:

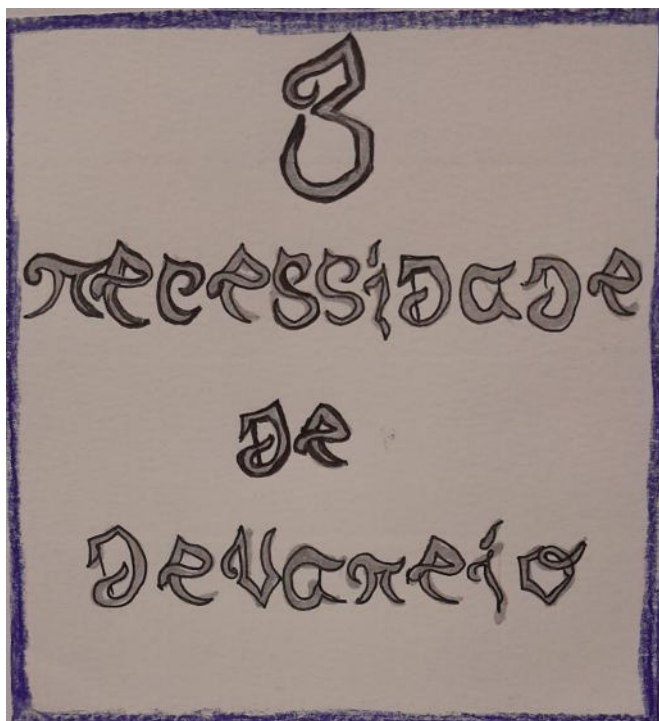
“Se, porém, a opção da educadora é democrática e a distância entre seu discurso e sua prática vem sendo cada vez menor, vive, em sua cotidianidade escolar, que submete sempre à sua análise crítica, a difícil, mas possível e prazerosa experiência de falar *aos* educandos e *com* eles. Ela sabe que o diálogo não apenas em torno dos conteúdos a serem ensinados, mas sobre a vida mesma, se verdadeiro, não somente é válido do ponto de vista do ato de ensinar, mas formador também de um clima aberto e livre no ambiente de sua classe.”

Pedagogicamente, o que foi abordado naquele momento era a quimera. Esse tema era focado no seu significado imaginação, junto com os dizeres e saberes de cada aluno. Foram exercícios com seres mitológicos abordando a cultura brasileira e o cotidiano, usando a imaginação dos estudantes. Cito um exemplo de exercício para crianças do ensino fundamental: idealizar e representar a sua casa em argila. O tema era sugerido oralmente com imagens ilustradas a partir de um texto folclórico.

A ideia era a utilização do tema como guia para o mundo confortável onde poderiam dialogar consigo mesmas e ter um espaço dentro de seus pensamentos, aproveitando o melhor que pudessem da experiência. As crianças mais jovens conseguiam caminhar pela imaginação e por mais agitadas que fossem, conseguiam visitar seu mundo imagético e voltar para seu trabalho manual, podendo, inclusive, estar em ambos os lugares.



Foto: Trabalho sobre o conto de João-e-bonito. Concentrados e Produzindo



"
Havia apenas silêncio em minha mente.
Apenas silêncio quando comecei a gritar.
Gritar, gritar e gritar."

Sarah J. Maas, 2017

A pesquisa da quimera e seus significados, por meio dessas experiências pessoais, transformou-se em devaneio conforme o amadurecimento da pesquisa no curso de Pintura. A quimera é tratada de modo figurativo com mesclas de imagens e elementos presentes na composição das pinturas trabalhadas. A representação do ser, ou partes dele, é sempre de modo sutil como uma homenagem por esse tempo de pesquisa, onde o significado da palavra cria mesclas de figurações iconográficas trazendo um mistério para a obra.

Porém o que intensificou o uso do devaneio como tema foi a experiência pessoal da necessidade do devaneio. Como dito anteriormente, houve experiências que ajudaram na compreensão do que é o devaneio no dia a dia, mas um dos fatores que pedia a necessidade de sua existência foi a síndrome do pânico. Ela é limitadora por causa de suas características sintomáticas; palpitação, taquicardia, falta de ar, sensação de estarem sempre te observando. “Seus sintomas se desenvolvem abruptamente, podendo alcançar um pico em dez minutos. Os ataques têm duração variável e podem ir de alguns minutos a várias horas.” (FERREIRA; QUEIROZ 2011. p.448). Esses sintomas podem gerar mudanças comportamentais que acabam interferindo no dia a dia da pessoa. Um dos tratamentos postos em prática é a mudança de foco, podendo ser por meio da visão ou da audição. Alguma coisa que leve você para um lugar mais tranquilo. Em todo caso, os meios de mudança de foco

ajudaram na criação da poética. Tanto que a literatura fantástica e as letras das músicas que foram utilizados durante esse tratamento fazem parte hoje da criação iconográfica das pinturas.

O texto de referência é um pedaço de incentivo para a criação, ele desperta algo e algum sentimento naquele momento que transpassa o emocional. Pode ser nostálgico, qualquer sensação boa ou emoção feliz. Tem que ser forte o suficiente para um despertar criativo.

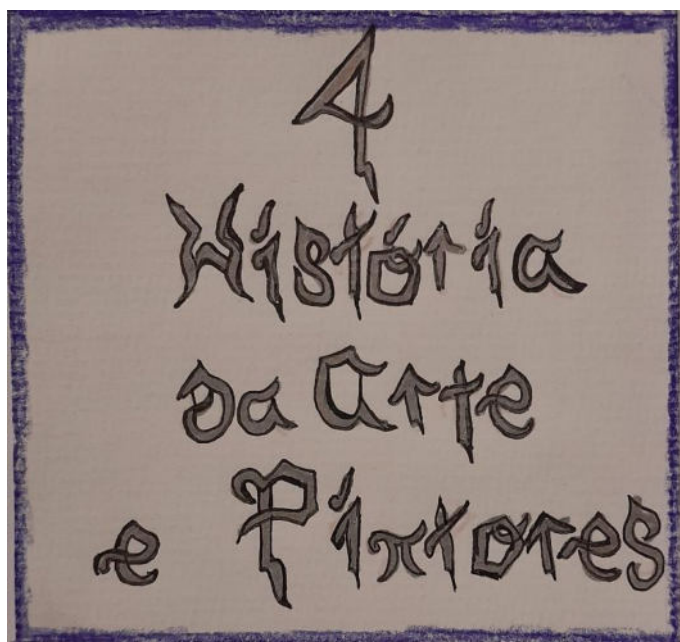
Como o trabalho envolve mitos e contos, iniciado com a quimera, nada mais justo que usar o texto com tema de literatura fantástica como fonte primordial de inspiração. É nele que se pensa sobre as sensações que a composição vai repassar. O texto em si, é usado por causa do escape emocional. Geralmente a ansiedade é um modo de travamento que vira um infinito de sensações que causa um bloqueio na criação. Ele vai auxiliar a virar um mantra que desenrola a parte criativa e guia a percepção para um ponto e não deixa a mente vagar tanto.



Danuelle Farduloso, Grato Grato, 30cm x 40cm, 2021, óleo sobre tela e marcador



Detalhe do teatro na composição.



A
História
da Arte
e Pintores

Verde: luz quente e seca

Violeta-Antimela: Antica Nepali. Sangue vermelho da figueira - da Índia. A mais viva e mais velha.

Marrom: Cor do mole, da folha que se vai terra.

Amarado: luzura, dança, medo. Parte do sol e da alegria.

Azul-Cobalto: eletricidade e pureza. Amor.

Preto: maquiagem e preto, moda mesmo.

Verde-Folha: folhas, brindeço, Uência. A Alemanha antiga e dessa cor.

Amarado-Everdeado: mais luzura e mistério. Todos os fantasmas usam tons dessa cor. [...] ou pelo os mesmos os grupos de laide.

Verde-Escuro: cor dos máis misticos e dos homens negreiros.

Azul: distância. Também a ternura pode ser dessa ton de azul.

Magenta: Sangue? Bom, quem sabe?"

Frida Kahlo, 1950

O movimento artístico dentro da história da arte estudado para elucidar questões de composição foi o Simbolismo, pois esse período dialoga com a percepção do devaneio presente na pesquisa. Foca-se nesse momento dentro desse período o movimento artístico Surrealista. Pois a imaginação em sua força total auxilia na criação de imagens livres. O peso está em sua própria simbologia. Principalmente porque no Surrealismo, você pode ter uma percepção dos objetos detalhadamente, mas misturam-se a outros elementos na pintura onde uma forma pode completar outra. Um ligamento onde só nos devaneios e nos sonhos podemos obter. Não optar por uma representação mais naturalista do dia a dia é a grande chave para a pesquisa da poética que dialoga com o devaneio sonolento, visto que esses elementos trazem a percepção que algo está diferente, que não podem existir no espaço. Captando assim, “a sensação de estranheza que pode nos dominar quando nos deparamos com o inesperado e o inteiramente enigmático.” (GOMBRICH 1950. p.489). Vemos o abandono do mundo físico e da razão, a aceitação da imaginação humana e sua aceitação pelo diferente, a invocação da mente infantil, que invade nossos pensamentos, nos levando para mundos extraordinários.

“Pois essa ideia fez os surrealistas proclamarem que a arte nunca pode ser produzida pela razão inteiramente desperta. Podiam admitir que a razão

pode dar-nos a ciência, mas afirmavam que só a não razão pode dar-nos a arte.”

(GOMBRICH. 1950. p.592)

O Surrealismo não foi a única fonte histórica a ser bebida durante a pesquisa da poética. Ele foi o foco central, porém, como a pesquisa lida com literatura fantástica, mitos e poesias, o período estudado também foi o Classicismo. Ele vai trazer a literatura para as pinturas em diferentes períodos e características distintas. Os pintores representam acontecimentos mitológicos nas pinturas, trazendo imagens de períodos clássicos gregos, que é um dos temas iniciais da pesquisa.

A textualidade na pintura traz um sentido nas ações e imagens empregadas nela, pois “nesta arte, as cenas da natureza, e as ações humanas e todos os fenômenos concretos não podem se manifestar apenas pelo simples fato de fazê-lo.” (BRODSKAÏA, p.8. tradução nosso)¹. Assim ajudando no conceito da obra, nos significados com tendências esotéricas da percepção humana das imagens. Ambas as manifestações artísticas irão apenas agregar ao estudo, pois a ideia é criar uma arte contemporânea fantástica,

¹ **BRODISKAÏA, Nathalia;** *El simbolismo.* traducción Millán Gonzáles Díaz. Baseline Co Ltda. Ho Chi Minh City. 1999. P. 8 “em este arte, las escenas de la naturaleza, las acciones humanas y todos los fenómenos concretos no pueden manifestasse sólo por el mero hecho de hacerlo.”

onde podemos sentir o dia a dia imaginário das pessoas como algo natural.



Salvador Dalí, Aparição de netos e futura nuema proia, 114,2 cm x 143,7 cm, 1938, óleo sobre tela.

+

Para elucidar essa mistura de elementos, a pintora escolhida para estudo de fatura e desenho foi a Frida Kahlo (1907-1954). Por mais que a própria defendia que suas pinturas não eram pinturas surrealistas e que apenas pintava figurações de suas emoções. “Os artistas pré-colombianos produziam criaturas abstratas, compostas, metade humana e metade animal, para simbolizar a ideia de continuidade e nascimento.” (HERRERA, p.260). O ser humano nasce com sua alma dividida. Kahlo possuía afinidade com esse laço. Como não poderia ter filhos, dividiu sua atenção entre seu esposo Diego Rivera e seus animais de estimação. Vejo essa ligação com os animais como traços quiméricos em suas pinturas. Suas emoções se tornam tons e seus tons se tornam figuras. Essas figuras são mesclas do que a pintora viveu, seus sentimentos à flor da pele. Então o emocional usado de maneira iconográfica, auxiliou na ideia de pintar o que se sente, tornou-se um dos métodos junto com o texto que auxilia na criação. O espectador pode ser auxiliado nesse caminho da compreensão pelos tons de azuis, vermelhos e violetas que de maneira sutil trazem uma pintura que precisa de um tempo para ser observada, podendo ou não “pescar” todas as informações simbólicas contidas nela.



Frida Kahlo, O venado ferido, 30 cm x 22 cm, 1946, óleo sobre mamonita



Estudo de artista: Tomal de rizado ferido



Estudo de artista: Cromático de rizado ferido

Outros Pintores que auxiliaram nos estudos foram Odilon Redon, por seus desenhos de olhos em suas pinturas e estudos. James Draper e Marc Chagall, cada um auxiliou na compreensão das dinâmicas de luzes e sombras, as formas e como as cores poderiam ser usadas como referências fundamentais. Um exemplo desse uso da cor como elemento, é a pintura *The Lament for Icarus* de James Draper onde atrás da figura principal podemos ver um rochedo. Draper utilizou cores nos tons de laranjas, vermelhos e amarelos. Esses tons passam a percepção de quente, fogo, como se essa parede fosse uma representação do calor, já que no mito grego, Icarus desobedece a seu pai e voa muito próximo ao sol, assim derretendo suas asas de cera causando sua queda. Esses detalhes são importantes para minha pesquisa.

Chagall, por sua vez, auxiliou o estudo com suas velaturas de tons azuis, seus personagens antropomórficos, e como Frida, seu emocional como elementos iconográficos na sua pintura.



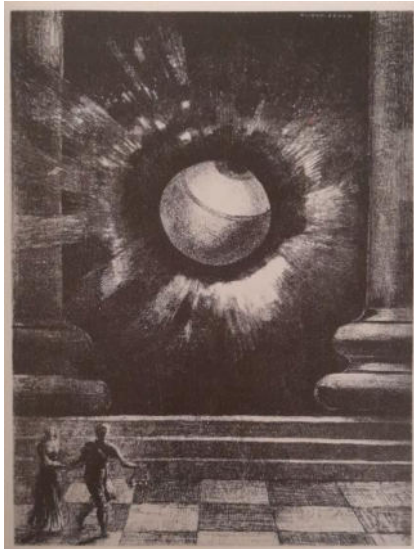
James D'Arpenti, The Lament for Icarus, 1,80 cm x 150 cm, 1898, óleo sobre tela.



Marc Chagall, O violoncelista, 1 m x 73 cm, 1939, des sobre tela



Odilon Redon, *The Eye a Strange Ballon Mounts toward Infinity*, 45 cm x 31,6 cm, 1882, lithograph



Odilon Redon, *Vision from in the Dream*, 53,3 cm x 36,7 cm, 1879, lithograph

5
ଅନୁରାଗ ଶିଳ୍ପ
ସଂସ୍କୃତାଂଶୁ:
ଶିଳ୍ପ ଶିଳ୍ପ ଶିଳ୍ପ
ଅନୁରାଗ ଶିଳ୍ପ

"Para mim o apetite de imagem, tem que ser enorme e levado por uma curiosidade e amplitude, de um alcance muito amplo."

Guilherme del Toro, 2017

Escritores contemporâneos como Neil Gaiman e Guillermo del Toro influenciaram na percepção da forma envolvendo todo o percurso de criação de histórias e como narrar. Eles possuem trabalhos voltados para mídia audiovisual criada por um vocabulário de estudos de imagens multimídia, assim, ajudando a compor uma ideia de base filosófica da existência do real invadido pela imaginação. A representação do ‘eu que existo e faço parte dessa vivência, dessa história’, envolvido com o enigmático, o conceitual e o extraordinário. Abrindo esse vocabulário perceptivo de imagens que auxiliam na narrativa contemporânea. A pesquisa é influenciada pelos quadrinhos, filmes e jogos, criando um desenvolvimento mais amplo para a pesquisa da poética, assim compondo um *banco de imagens*.

Esse banco de imagens é um aglomerado de referências de fotos pessoais armazenados no celular e em pastas no desktop, são compostas em sua maioria de fotos tiradas durante o dia com luz natural pela câmera do celular. E quando algum imprevisto acontece, é feito um agregado de fotos da internet de sites que as imagens são de domínio público.

Essas fotos do *banco de imagens*, irão ser tratadas em programas de edição, photoshop, para celular e desktop como: PhotoEditor, Sketchbook, GIMP e Inkscape. Esses programas são gratuitos e estão disponíveis para download na internet.

Com esses programas de edição, consigo manusear cores, sombras e recortes, criando assim, o primeiro estudo de composição para a pintura. Tento trazer para a poética a ideia de misturar os elementos de várias origens, pensada para aproximar realidades distintas onde todos podemos devanear. Não é algo em particular de uma cultura específica, é uma ação geral. Já dizia Bachelard que essa ingenuidade de maravilhamento, essa participação da imaginação criante é inteiramente natural.



Vrome dos filmes do diretor Guillermo del Toro

- O labirinto dos faunos, 2006
- Hellboy II, 2008
- Pinóquio, 2022



Foto Danielle Sardinha: Referência, mão com bolinha de gude.



Composição digital com foto de mão e bolinha de gude.

6
Representações:
Significados
na
Composição

"Ninguém é mais do que uma função
ou parte da função total. Nós nos
direcionamos para nosos próprios
"eus" por meio de milhões de seres."

Frida Kahlo, 1950

As imagens iconográficas que juntas formam um sentido onírico para as pinturas, são derivadas dos sentimentos e dos textos estudados. A pessoa é o ponto de partida, sem ela não há o devaneio. Então, ela entra com a ação de presenciar esse acontecimento. Podendo ser corpo inteiro ou mãos. O corpo representa a pessoa vivendo aquele momento, ela está ali, está presente e consciente do que está vendo, porém ela não pode interferir no que vê.

As mãos são o sentir. Ela pode sentir o devaneio, mas não pode tocá-lo, não pode carregá-lo fisicamente consigo. As mãos são um ponto contraditório na composição, ‘eu sinto, porém não toco’. A impossibilidade de alcançar fisicamente o devaneio.

Os olhos, mesmo sendo anatomicamente parte do corpo humano, não são para presenciar o devaneio. Os olhos representam o “eu artista”. Aquele que presencia essas imagens surreais utilizando-as para sua criação. É o “eu” fazendo parte da pintura. O espectador vê a obra e fazemos essa troca de olhares e dividimos assim o mesmo devaneio.

As velas são a representação do tempo. Enquanto estamos pensando, devaneando, as horas passam. Esse ato consome tempo. A pintura está estagnada no tempo. Ela não vai se transformar em algo novo depois de pronta ou por

vontade própria mudar a composição². Porém, mesmo com a pintura estática, esse tempo representado é o momento do espectador. Ele observa a pintura do artista e as horas passam. Na pintura a vela é o tempo que não pode ser capturado ou estagnado. É o tempo que corre solto e que em muitos momentos não é percebido até ser tarde.

As diversas plantas presentes nas telas, principalmente as costelas de adão (*Monstera deliciosa* Liebm) são uma representação particular da boa sorte. Trazem a percepção de expansão monumental, pois a costela-de-adão naturalmente é uma planta gigante, como o próprio ato de devanear também é expansivo. Por fim, os elementos animais como gatos, pássaros e borboletas do cotidiano, simboliza de modo iconográfico a quimera. Esse lado antropomórfico, tanto da pessoa quanto dos sentimentos, são o natural, aquilo que vem conosco, o que faz parte mesmo tendo origens diferentes.

² Aqui é citado a pintura com técnicas clássicas, suporte de tela ou madeira com tinta óleo ou acrílica, que não possui interferência com tecnologias visuais atuais do século XXI. Que possibilita essa mudança de posição dos elementos na pintura.



Composição digital mãos com olhos e fundo azul.



Foto Daniello Sardinha: Referência, vela e bolinhas.

၇
ESTUVO
LINEAR,
FORMAS
E ORGANIZACION

"Desde cedo, organizam-se em nossa mente certos imagens. Essas imagens representam disposições em que, aparentemente de um modo natural, os fenômenos parecem correlacionar-se em nossa experiência."

Layga Ostrower, 1977

O estudo linear corrige alguns ângulos e delimita certas áreas da composição total feita no estudo digital. As linhas são modeladas de forma que fiquem na proporção do suporte final. Algumas vezes, há uma necessidade de correção, remoção de elementos. Porém esse estudo não será finalizado ou terá continuidade no processo se o estudo linear sair de forma dissonante ou diferente do pensado. Caso isso ocorra, um passo é retrocedido e o digital é refeito. Não há uma quantidade de estudos lineares finalizados, pois o digital dá a possibilidade de refazê-los até chegar a um que agrade. Esse estudo é feito no Sketchbook app (aplicativo) do celular e depois impresso sendo colado no caderno de estudos, ou desenhado no próprio caderno.

O estudo tonal é composto por sombras e luzes produzidas com lápis grafite, deixando bem compreensível os pontos iluminados feitos a partir do esfregar da borracha. Deixando transparecer os elementos na penumbra guiando o posicionamento de foco da composição pois uma parte da narrativa é o destaque do claro em torno das sombras. A ideia é criar um clima entre o sonho e o mundo desperto.

O estudo cromático possui três etapas feitas sobre Papel Kraft preparado com tinta acrílica branca. Depois de secas são coladas no caderno de estudos separadamente. A primeira etapa é o claro e escuro da imprimatura com fundos tonais escuros ou médios. As camadas são aparentes, em alguns pontos da composição o branco respira definindo as

áreas claras. A segunda etapa é o estudo dos tons cromáticos e quais serão as misturas usadas para aquela composição. Na terceira etapa, os tons principais são pintados em quadradinhos, estrutura necessária para guiar a obra, não correndo o risco de usar tons que poderiam interferir visualmente na pintura.



Estudo linear feito no digital, Tweedledum



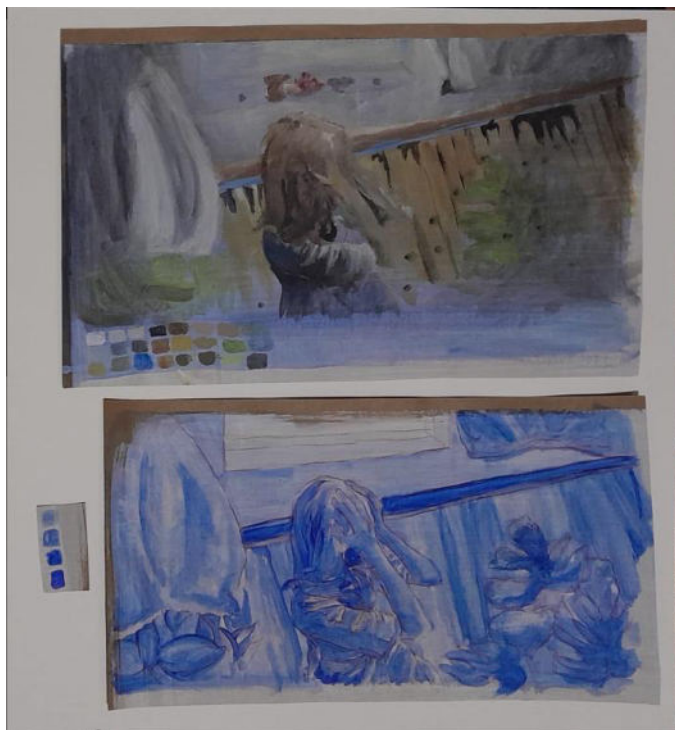
Estudo linear feito no digital, Presente.



Estudo tonal, Crisolida.



Estudo tonal, Sonho.



Estudo cromático, Sonho



Exemplo de paleta cromática.
57~

8

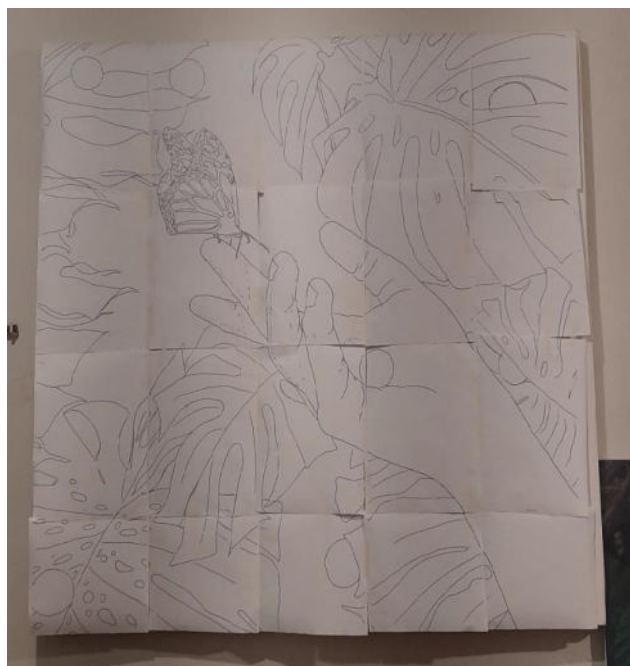
SUPOTLE

"Nada era certo, mas parecia tão normal. Me acostumei com a incerteza ideal. Nos fez querer o tudo, o pouco não é opção. Será surreal ter o mundo em minhas mãos?"

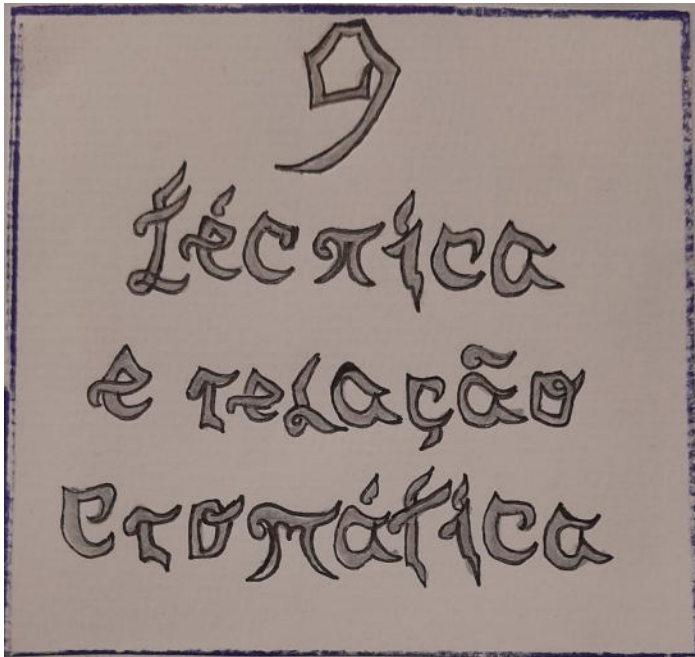
Gustavo Bertoni 2013

Depois dos estudos prontos, a preparação do suporte é feita. Não foi fácil o aprendizado de como esticar a lona de algodão cru no chassi ou na madeira, gerando muitos calos no processo. Porém esse aprendizado vale a pena pois utilizar a lona no chassi é satisfatório. A textura do tecido cria um “embate com a matéria” (BARRETO, 2011, p.23), que logo domado, pode ser aperfeiçoado com o fazer. Repetir o processo e corrigir pequenos erros traz uma gratificação do dever cumprido. Tocar a trama e ver como a textura auxilia na fatura das pinceladas ajuda na maturação da ideia empregada na pintura. É um tratamento que necessita de tempo. Um tempo que é gasto na contemplação, gerado pela espera da secagem das camadas de imprimação. Ainda em fase de aperfeiçoamento, a imprimação é composta por duas camadas de gelatina incolor e duas camadas de tinta acrílica branco fosco.

Por fim, a imagem do estudo linear é impressa em escala como um mosaico em papel sulfite. Transferida para a tela com o auxílio de um pseudo carbono composto de pigmento terroso em pó esfregado no verso da impressão. As bordas das folhas são coladas com fita crepe para não sair da posição que está disposta no suporte.



Exemplo de mosaico para transferir o estudo para o suporte.



"O azul é a cor de todos os
Características boas que se afirmam
no decorrer do tempo, de todos os
sentimentos bons que não estão sob o
domínio da paixão pura e simples, e
sim da compreensão mútua."

Eva Heller, 2018

As técnicas escolhidas foram: acrílica sobre tela e óleo sobre tela. Ambas as tintas possuem uma fluidez e uma plasticidade translúcida capazes de trazer carga e ao mesmo tempo velaturas suaves valorizando a trama do tecido de lona de algodão cru. As técnicas deram possibilidade de brincar com o conceito de sonho na obra. Porém, houve uma dificuldade na utilização da tinta acrílica, pois seca muito rápido obrigando a um trabalho com gestualidade.

As cores predominantes nas pinturas são o azul e o vermelho. O azul pelo fato de ser uma cor relacionada ao distante e irreal. Utilizado para fazer as sombras e o espaço de respiração da composição. O vermelho pela vivacidade. Por sua cor pulsante, traz relações de proximidade que “simboliza a matéria, a gravidade e a limitação nítida.” (ITTEN, p.75) geralmente empregado nas velas ou objetos com ângulos retos. O acorde cromático está relacionado com as cores secundárias, uma relação com a fantasia possuindo os tons violetas, laranjas e verdes. As sombras são compostas de azuis e violetas dessaturados, geralmente é uma mistura de Azul da Prússia PB27 ou Azul Ultramar PB29 com Vermelho de Cádmio PR108 ou Carmim PR57/PR83, dependendo da intensidade da sombra. Raras vezes a sombra é dessaturada com o Preto BK7, isso ocorre quando a cor predominante na pintura é o azul.

“O azul é a cor de todas as ideias cujas realizações se encontram distantes. No violeta, está simbolizado o lado irreal da fantasia - o fantástico. Laranja, como a terceira cor da fantasia, simboliza o prazer das ideias malucas. Azul-violeta-laranja, é esse o acorde da fantasia.”

(HELLER. 2012. p.26)

Porém, mesmo que as cores secundárias estejam presentes nas pinturas, elas aparecem com proporções diferentes. As relações cromáticas principais são: quente-frio e de tonalidade. Elas estão presentes em todas as pinturas. Essas relações dão profundidades quase opostas, não possuindo muitas nuances de distância entres os elementos empregados na pintura. Elas são relações cromáticas mais próximas do que é esperado passar ao espectador em relação ao devaneio.



Anotações no caderno de estudos sobre ficha técnica.

Tinta a Óleo

PY35 ←
PY42 ←

PWG ←

→ PR108

PB29 ←



• Corfix • Acrilex

Tinta Acrilica

Daler PWG → Corfix



→ Branco
Fosco
Borr
Tinta
de
Paredes

• Corfix

• DalerRaney - 64 -

Considerações finais

As referências bibliográficas e visuais foram pontuais sobre como representar essa realidade em conflito com a imaginação. Esse cabo de guerra perceptivo: quente-frio, claro-escuro, mídia física - mídia digital e consciente-inconsciente. Considero que é essencial essa dualidade para a construção da poética pessoal empregada durante todo o curso da Pintura. A compreensão da existência do entremeio do devaneio, fazendo parte do fazer artístico e da criação de imagens e há muito a ser estudado ainda.

É fundamental perceber que essa ação de devanear é parte natural do ser humano. Ela é natural da minha poética e do meu dia a dia. Algumas pessoas podem ter mais facilidade do que outras de presenciar esse evento, pois o devaneio pode ser uma linha muito tênue entre estar acordado e adormecido e pode ser exercitado.

Referências Bibliográficas:

BACHELARD, Gaston; *A poética do devaneio.* tradução Antônio de Pádua Danesi. São Paulo. Martins Fontes. 1996.

BARRETO, Lourdes; *Oficina de pintura: materias, formas e procedimentos.* Rio de Janeiro. Editora Grupo Rio Ltda. 2011.

BRODISKAÏA, Nathalia; *El simbolismo.* traducción Millán Gonzáles Díaz. Baseline Co Ltda. Ho Chi Minh City. 1999.

FREIRE, Paulo; *Professora sim tia não. Cartas a quem ousa ensinar.* São Paulo; Olho d'água: 1993.

GOMBRICH, E H; *A história da arte.* tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 2015

HELLER, Eva; *A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão.* tradução de Maria Lúcia Lopes. São Paulo. Editora G Gili. 2018.

HERRERA, Hayden; *Frida Kahlo: a biografia.* tradução de Renato Marques. São Paulo. Editora Globo. 2011.

ITTEN, Johannes; *The elements of color.* Translated by Ernest Van Hagen. New York. Foreword and Evaluation. 1970.

LARROSA, Jorge; *Notas sobre a experiência e o saber de experiência.* 2001. Universidade de Barcelona. Espanha, 2002.

OSTROWER, Fayga; *criatividade e processos de criação*. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2014.

El proceso de creación de la mano del cineasta, Guillermo del

Toro.Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=6bpsSF2loiM>>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Odilon Redon. The Eye like a Strange Balloon Mounts toward Infinity (L’Œil, comme un ballon bizarre se dirige vers l’infini).

1882 | MoMA.Disponível em:<<https://www.moma.org/collect ion/works/68055>>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BULCÃO, Marly. *BACHELARD: A NOÇÃO DE IMAGINAÇÃO*.Revista Reflexão, Campinas, v.84, n.83, p.1114,

jan.2003.Disponível em:<https://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reflexao/article/view/3208/2118>.Acesso em: 10 jul. 2022. Artigo

EVERI, Carlo et LAGROU, Els. *Quimeras em diálogo: grafismo e figuração nas artes indígenas*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda, 2013. (Coleção Sociologia & Antropologia).

ALVES DE SOUSA FERREIRA COSTA, V.; FREIRE DE QUEIROZ, E. (EDS.). *Transtorno de Pânico: Uma Manifestação Clínica do Desamparo*. 4/4/2011. Artigo



The artwork is a vibrant painting with a purple background. A large, realistic hand is shown from the palm side, with a small, round, white coin or button placed on the palm. A monarch butterfly with its characteristic orange and black wings is perched on the index finger. The background is filled with large, green, tropical leaves, possibly Monstera, with some leaves showing natural holes. The overall style is a blend of realism and surrealism.

Danielle Farahildes
Devaneio:
Imaginação em quimerismo com a realidade.

09 a 19 de Maio 2023
Segunda a sexta das 08hs as 17hs

Galeria Macunaima
Av. Pedro Calmon 550
Cidade Universitária - Rio de Janeiro - RJ



Cantaz da exposição.

Devaneio: Imaginação em quimerismo com a realidade

por: Danielle Farahildes

Texto de Curadoria: Julio Sekiguchi

Danielle Farahildes iniciou um mergulho em seu Devaneio pessoal a partir de um estágio – como professora – no colégio de Aplicação da UFRJ. Percebeu que a cada tema pedagógico apresentado aos alunos, eles naturalmente, encaminharam os pensamentos para a fantasia e imaginação. Uma liberdade criativa que enriquecia o conteúdo pedagógico apresentado. Como professora de arte percebeu que tal demanda deveria ser valorizada e não sufocada. Trouxe esta percepção para sua pesquisa artística – Devaneio: Imaginação em quimerismo com a realidade.

Nas Pinturas apresentadas somos transportados para uma realidade pessoal onde o ponto de equilíbrio encontra-se na quimera, expressa na fantasia e imaginação.

As marcantes aparições de olhos em suas telas são para mim a presença da pintora e artista visual que busca o equilíbrio de si mesma. E como ela propõe: sempre com uma perspectiva prazerosa.

O crítico de arte brasileiro, Mario Pedrosa, asseverava que “a arte é o exercício experimental da liberdade”. Danielle leva a afirmativa ao pé da letra.



Danielle Sarahles, Tempo, 55 cm x 46 cm, 2021, óleo sobre tela.



"Manter um pensamento constante,
nos tons escuros, destaca-se as
memórias e os sonhos na luminosidade."

Danielle Sarahles, 2021

Imagem do texto associado a pintura na exposição.



Danielle Taralhes, Luzões, 30cm x 50cm, 2024, Óleo sobre tela.



Imagem do texto associado a pintura na exposição.

"Foi como se atravessassem meu coração
com uma lança. Justo eu, que acreditava
estar vazia e não conseguir mais sentir
tristeza."

~ 74 ~

Juliet Marillier, 2024

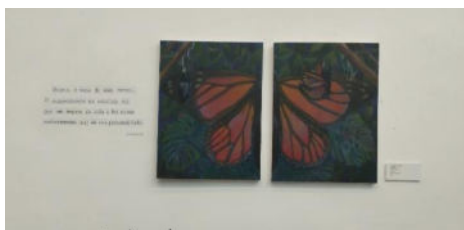


Imagem do texto associada a pintura na exposição.



"Depois, o sono de dois meses...
O esquecimento na crisálida.
Até que um ímpeto de vida a fez
tomar conhecimento real de sua
personalidade."

Detalhe do texto na composição. ~ 75 ~

Lúcia Machado, 1995



"Sei bem que você está pensando - disse Tweedledum - mas não é assim. De fato nenhum."

Lewis Carroll, 1832-1898

Imagem do texto associada a pintura na exposição.

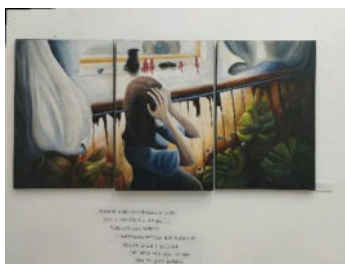


Imagem do texto associado a pintura na exposição.



Detalhe do olho na lateral da pintura.

"
Estamos todos vivendo em um sonho
Mas a vida não é o que parece
Tudo está em uma bagunça
E todos esses tristezas que tenho visto
Eles me levam a acreditar
Que tudo está uma bagunça
Mas eu quero sonhar..."

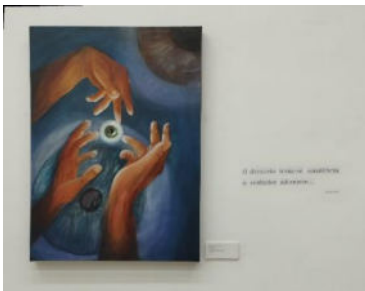
A. Grant et al, 2014



"- Pelo contrário - continua Tarsellada
 - de fosse assim, então seria, mas
 como não é, não pode ser. É questão de lógica."

Lewis Carroll, 1832-1898

Imagem do texto associado a pintura na exposição.



"O devaneio torna-se Domalência,
e dondades adormece..."

Gaston Bachelard 1988

Imagem do texto associada a pintura na exposição.



Imagem do teatro associada a pintura na exposição.

~ 80 ~

"E o corvo, sem se abalar,
 sentado garramente sentado está.
 No polido busto de Adão, acima
 das mãos postas,
 começa - mas sem dizer palavras
 demoradas que imagens formam:
 E a luz que acima dele está,
 projetada
 Denuncia ser liberdade...
 Nunca mais."

Edgar Allan Poe, 1845

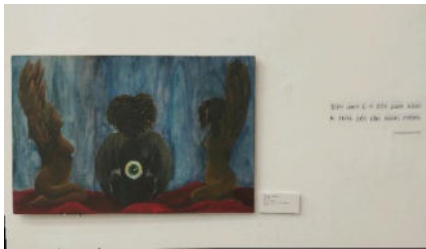


Imagem do texto associado a pintura na exposição.

"Três para ti e três para mim
E mais três dão nove, enfim."

Shakespeare, (Tradução 2016)
~ 81 ~



Foto Alice Molitor: dia da montagem da exposição Fazenda Lombril (cola de farinha e água).

ΑΡΧΗΠΙΣΚΟΠΟΣ II
ΕΑΘΕΤΟ
ΤΟ
ΑΡΧΙΕΠΙΣΚΟΠΟΝ

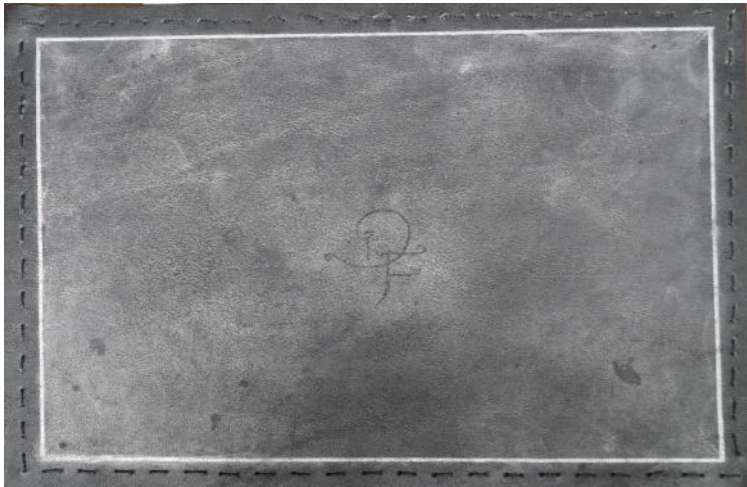


Foto: caderno de estudos.



Foto: Caderno de estudos

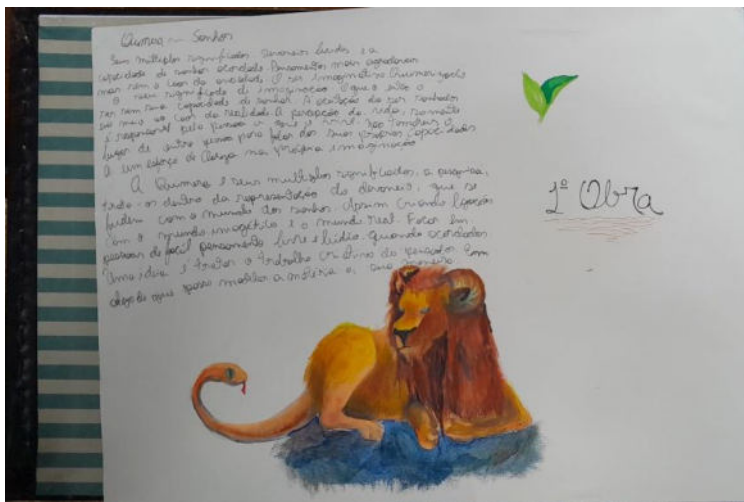


Foto: Caderno de estudos

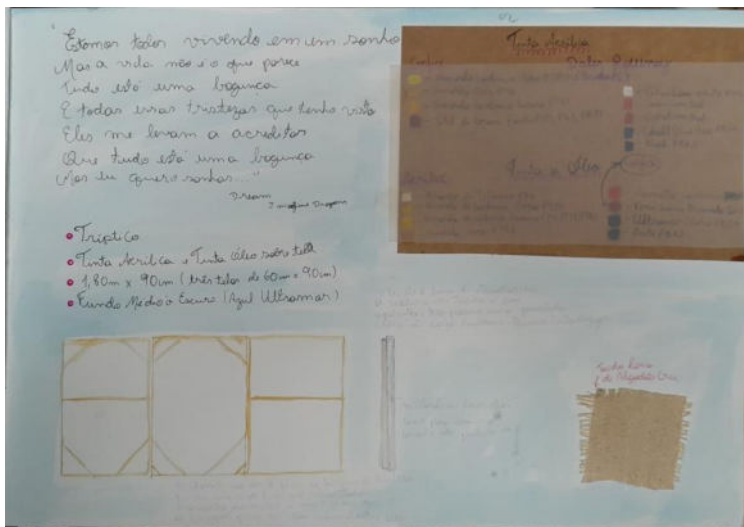


Foto: Caderno de estudos.

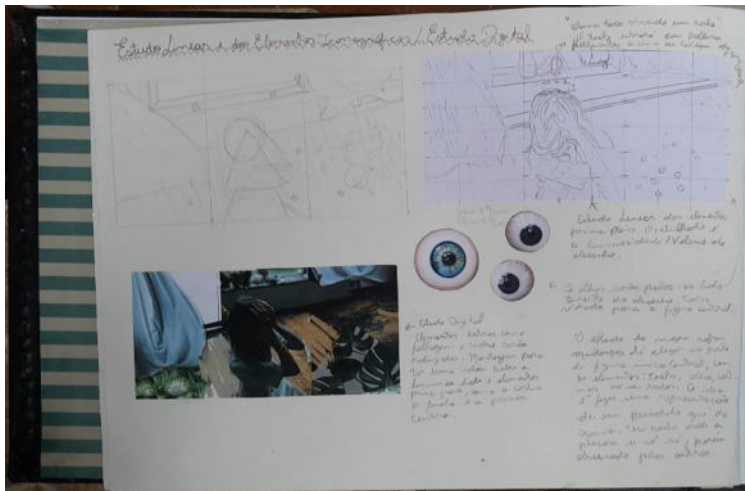


Foto: Caderno de estudos.



Foto: Caderno de estudos.



Foto: Caderno de estudos.

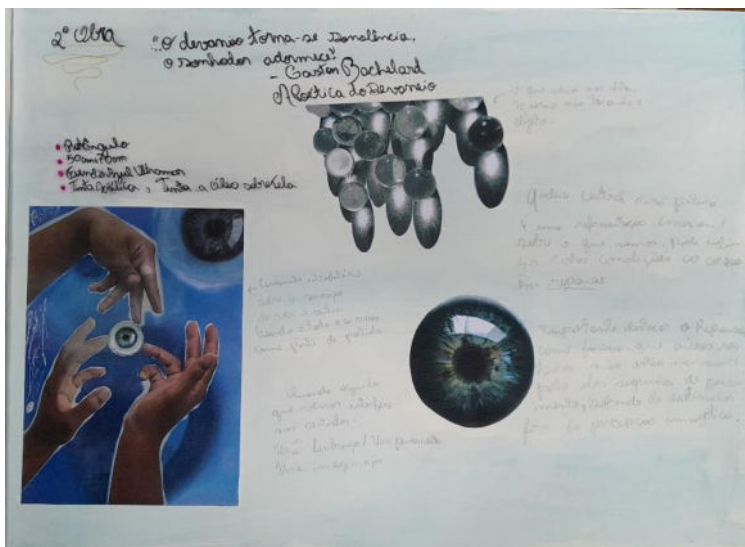


Foto: Caderno de estudos.

3ª obra

Weedlede & Weedledum


- Quadrado
- 1m x 1m (ou 400)
- Quando for o mesmo lado (ou 100)
- Sinto a linha / linha de C

Seu em que você está pensando - duas Weedledum - mas não é assim de jeito nenhum.


- Pelo contrário - Continua Weedledum - Se for assim, poderia ser, se realmente fosse assim, então talvez, mas não é, mas pode ser. É uma questão de leg. cor.

Fig 57
Carroll, Julius, 1832-1898
Atis através do espelho

Estudo Cromático



Um estudo cromático de como as cores se misturam no tecido. (Mas não é sobre a linha e a linha de C.)



Como fazer o Weedledum? Tudo de fundo de pano para o lado do tecido. Não se trata de linha de C. Não é assim, mas é assim que se faz.

Para o estudo dessa pintura, eu escolhi as peças de tecido de Julius, as Weedledum, para ver que de fato são um pouco de Weedledum e muito mais os dois pontos, de mesmo tamanho, mas os fig. pode ser um de cada, logo uma foto a sua maneira. Também os dois pontos para de um lado. Logo um é grosso, outro é fino, e logo um é simples e o outro é complexo.

Foto: Caderno de estudos.

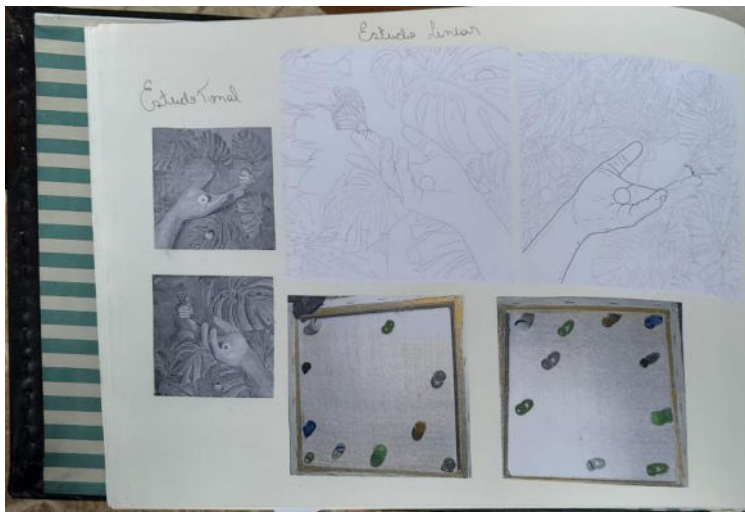


Foto: Caderno de estudos.



Foto: Caderno de estudos.

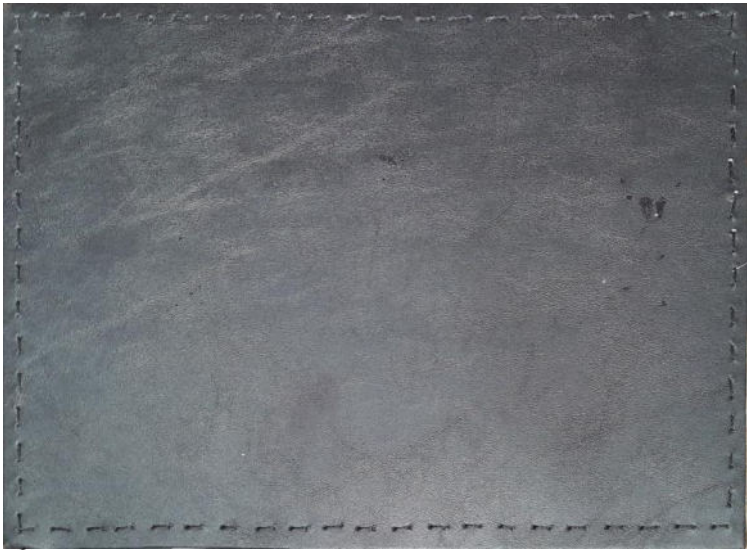


Foto: Caderno de estudos.

